



LIGAÇÃO DE RESILIÊNCIA ERVIDEL-SADO
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL CONSOLIDADO

RESUMO NÃO TÉCNICO



Maio de 2025

INFORMAÇÃO DO PROJETO

Cliente: EDIA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRAESTRUTURAS DE ALQUEVA

Nome do Projeto: Projeto de Execução da Ligação de Resiliência Ervidel-Sado

Designação: Estudo de Impacte Ambiental

Data de assinatura do Contrato: 18 de agosto de 2024

Autores: AQUALOGUS, Engenharia e Ambiente, Lda. (AQUALOGUS)

INFORMAÇÃO DO ENTREGÁVEL

Entregável: **Estudo de Impacte Ambiental Consolidado, Resumo Não Técnico**

Preparado por: AQUALOGUS

Rev. N.º	Ref.:	Data	Elaborado	Verificado	Aprovado
0	26.61.02	19-11-2024	CCA	TLS	CCA
1	26.61.02	23-12-2024	CCA	TLS	CCA
2	26.61.02	09-05-2025	CCA	TLS	CCA

PROJETO DE EXECUÇÃO DA LIGAÇÃO DE RESILIÊNCIA ERVIDEL-SADO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL RESUMO NÃO TÉCNICO

ÍNDICE DE VOLUMES

RELATÓRIO

VOLUME 1 – PEÇAS ESCRITAS

TOMO 1 – CAPÍTULOS INTRODUTÓRIOS

TOMO 2 – CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

TOMO 3 – AVALIAÇÃO DE IMPACTES

TOMO 4 – MITIGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E CONCLUSÕES

VOLUME 2 – PEÇAS DESENHADAS

RELATÓRIOS TÉCNICOS

VOLUME 1 – SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

VOLUME 2 – DELIMITAÇÃO DE ÁREAS DE POVOAMENTO DE AZINHEIRA E SOBREIRO E AÇÕES DE COMPENSAÇÃO

RESUMO NÃO TÉCNICO

PROJETO DE EXECUÇÃO DA LIGAÇÃO DE RESILIÊNCIA ERVIDEL-SADO

RESUMO NÃO TÉCNICO

ÍNDICES

TEXTO	Pág.
O QUE É O RESUMO NÃO TÉCNICO?	1
O QUE É A AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL? E O QUE É O PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL?	1
O QUE É A DECLARAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL?	2
QUEM É O PROMOTOR E QUEM LICENCIA O PROJETO?	2
ONDE SE LOCALIZA O PROJETO?	3
POR QUE É NECESSÁRIO O PROJETO?	3
EM QUE CONSISTE O PROJETO?	4
QUAIS AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA ÁREA ONDE SE LOCALIZA O PROJETO?	5
QUAIS OS PRINCIPAIS IMPACTES DO PROJETO?	10
QUE CONSEQUÊNCIAS TEM UMA EVENTUAL DESATIVAÇÃO DO PROJETO?	11
QUAIS AS PRINCIPAIS MEDIDAS DE MITIGAÇÃO DOS IMPACTES NEGATIVOS E DE POTENCIAÇÃO DOS IMPACTES POSITIVOS?	11
FOI PROPOSTA ALGUMA MONITORIZAÇÃO?	12
QUAL O BALANÇO FINAL DO PROJETO?	12

O QUE É O RESUMO NÃO TÉCNICO?

O **Resumo Não Técnico** (RNT) é um documento síntese que faz parte do Estudo de Impacte Ambiental (EIA), mas é um documento autónomo, de forma a facilitar uma divulgação mais alargada, em particular durante a fase de consulta pública, que faz parte do processo de Avaliação de Impacte Ambiental do Projeto.

O RNT resume, em linguagem corrente, as principais informações constantes no EIA.

Quem pretender aprofundar algum dos aspetos relativos aos efeitos do **Projeto de Execução da Ligação de Resiliência Ervidel-Sado**, poderá consultar todos os elementos do EIA que estarão disponíveis, durante o período de consulta pública nos seguintes locais:

- Portal Participa (<http://participa.pt>);
- Website da Agência Portuguesa do Ambiente (<https://siaia.apambiente.pt/>);

O QUE É A AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL? E O QUE É O PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL?

A **Avaliação de Impacte Ambiental (AIA)** é um procedimento previsto no Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro – que estabelece o Regime Jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA) –, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 11/2023, de 10 de fevereiro, aplicável a projetos com potenciais efeitos sobre o ambiente.

Nos termos do diploma referido, a aprovação de projetos que, pela sua natureza, dimensão ou localização são considerados suscetíveis de provocar incidências no ambiente, fica sujeita a um processo de AIA.

O projeto da **Ligação de Resiliência Ervidel-Sado** tem enquadramento na alínea j), do n.º 10 do Anexo II, Caso Geral, do RJAIA que abrange projetos com as seguintes características: Construção de aquedutos e adutoras com um comprimento ≥ 10 km e um diâmetro ≥ 1 m.

Uma vez que se prevê que a conduta adutora tenha uma extensão aproximada de 13 km e um diâmetro de 1,6 m no primeiro troço e de 1,4 m no segundo troço, está legalmente obrigado a ser alvo de uma AIA.

A AIA tem como objetivos avaliar os potenciais efeitos (impactes), positivos e negativos de um projeto ou atividade, e identificar as medidas que evitam, reduzem ou compensam os efeitos negativos significativos, antes de uma decisão ser tomada. A AIA também permite que as entidades e o público interessado se possam pronunciar, contribuindo para a decisão sobre o projeto.

Assim, o promotor de um projeto sujeito a AIA deve preparar um documento, designado como **Estudo de Impacte Ambiental**, contendo as informações sobre os potenciais efeitos da

atividade e as medidas que se propõe adotar para evitar, reduzir ou compensar os efeitos negativos significativos, bem como medidas potenciadoras dos efeitos positivos.

O QUE É A DECLARAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL?

O procedimento de AIA termina com a emissão de uma **Declaração de Impacte Ambiental (DIA)**, que pode ser favorável, favorável condicionada (isto é, favorável, mas obrigando ao cumprimento de determinadas medidas ou à verificação de determinadas condições), ou desfavorável.

A DIA deve ter em consideração a análise dos impactes do projeto realizada por uma Comissão de Avaliação, nomeada para o efeito, bem como os resultados da consulta pública realizada.

A DIA fixa as condicionantes à realização do projeto, os estudos e elementos a apresentar, as medidas de minimização e compensação dos impactes ambientais negativos, bem como de potenciação dos impactes positivos, e os programas de monitorização a adotar, com o detalhe adequado à fase em que o projeto é sujeito a AIA.

O projeto apenas pode ser licenciado após a emissão de uma DIA favorável ou favorável condicionada.

QUEM É O PROMOTOR E QUEM LICENCIA O PROJETO?

Este projeto é da responsabilidade da EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas de Alqueva, que constitui o proponente do projeto.

O **Projeto de Execução da Ligação de Resiliência Ervidel-Sado** foi elaborado pelo Consórcio formado pela CAMPO D'ÁGUA – Engenharia e Gestão, Lda. e pela AQUALOGUS - Engenharia e Ambiente, Lda.

O EIA foi desenvolvido pela AQUALOGUS - Engenharia e Ambiente, Lda.

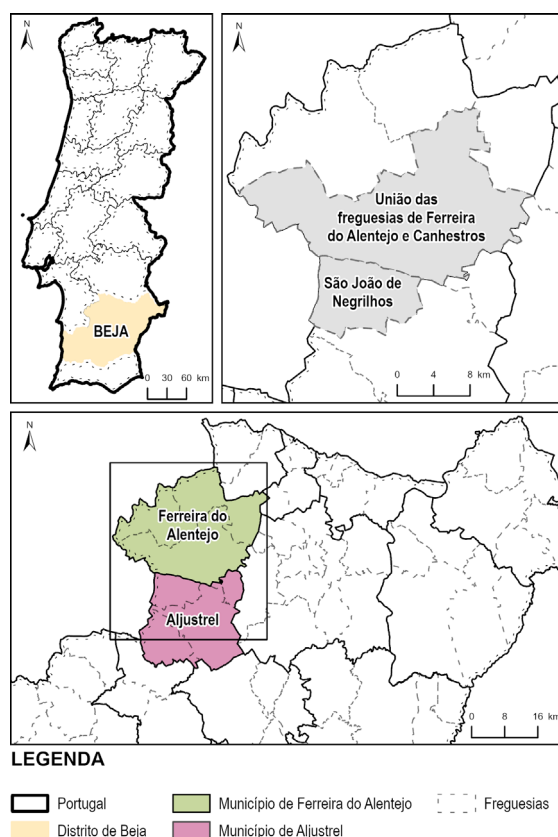
A entidade coordenadora do licenciamento é a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) através da Administração da Região Hidrográfica do Alentejo.

ONDE SE LOCALIZA O PROJETO?

O projeto da **Ligação de Resiliência Ervidel-Sado** está localizado nos concelhos de Ferreira do Alentejo e de Aljustrel e a sua área de estudo inclui a união das freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros e a freguesia de São João de Negrilhos.

Ao nível regional, o projeto está inserido na Região Alentejo e na sub-região do Baixo-Alentejo.

A localização do projeto é apresentada na **figura seguinte** e as diferentes unidades de território são identificadas no **quadro seguinte**.



NUT I	NUT II	NUT III	Distrito	Concelho	Freguesias
Portugal Continental	Alentejo	Baixo Alentejo	Beja	Aljustrel	São João de Negrilhos
				Ferreira do Alentejo	União das freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros

POR QUE É NECESSÁRIO O PROJETO?

A principal razão para a concretização da **Ligação de Resiliência Ervidel-Sado** é criar uma infraestrutura alternativa à adução de caudais através da barragem do Roxo e do canal condutor geral do Roxo, de modo a permitir:

1. que se possam efetuar obras e manutenção e conservação naquelas infraestruturas e, deste modo, aumentar a resiliência deste sistema.
2. que se possa garantir os volumes de água necessários a jusante do Reservatório R1 Roxo-Sado, os quais não podem ser assegurados com o sistema existente, dado que este se encontra nos limites da sua capacidade, pois foi dimensionado para uma procura inferior à que se perspetiva para o futuro próximo.

Esta alternativa de ligação permitirá ainda a adução de caudais de água para rega de melhor qualidade, a jusante da barragem do Roxo, uma vez que a albufeira do Roxo apresenta bastantes problemas de qualidade da água.

EM QUE CONSISTE O PROJETO?

A conduta adutora **Ervidel-Sado**, terá origem no reservatório R1 de Ervidel terminando no reservatório R1 do Roxo-Sado. Na parte inicial do traçado, será utilizada a conduta CP1 existente do bloco de rega de Ervidel 1. Assim, a nova conduta a construir, tem início numa derivação a construir na conduta CP1 existente.

A nova conduta adutora terá dois troços. O Troço 1, terá uma extensão de 5 997 m e um diâmetro de 1,6 m, com início na derivação na CP1 terminando numa câmara de carga. O Troço 2, terá uma extensão de 3 224 m e um diâmetro de 1,4 m, com início na câmara de carga e terminando numa Central Hidroelétrica (mini-hídrica).

A Central Mini-Hídrica a construir no final da Ligação Ervidel – Sado foi prevista para o aproveitamento da energia resultante do desnível de cerca de 70 m, existente entre o reservatório R1 de Ervidel (NPA à cota 172,46) e o reservatório R1 do Roxo (NPA à cota 102,20). Esta central será equipada com duas turbinas com potência de 0,8 MW / turbina, para um caudal de 1,75 m³/s por turbina.

Tendo em vista a otimização do funcionamento da Central Mini-Hídrica foi prevista a construção de uma Câmara de Carga localizada entre o troço 1 e 2 da conduta adutora de Ervidel-Sado.

A Câmara de Carga terá duas funções principais:

- Armazenar um volume de reserva que permita uma paragem gradual da central mini-hídrica em caso de interrupção do fornecimento de água à conduta adutora a montante;
- Armazenar um volume de regularização tendo em vista a variação dos caudais de água aduzidos à Câmara de Carga devido ao facto da conduta CP1 servir igualmente a rede de rega do bloco de Ervidel.

A Rede Viária associada ao projeto, permitirá o acesso a alguns pontos essenciais. Para este fim será construído um caminho com 74 m de extensão que ligará a ER2 à ao local da derivação da conduta CP1 para o troço 1 da Ligação Ervidel-Sado, e será beneficiado um caminho agrícola, numa extensão de 592 m que permitirá o acesso à Camara de Carga.



LEGENDA

1	Área de estudo	Infraestruturas de Projeto	Central mini-hídrica
		Adutor	Câmara de Carga
		Troço 1	Rede viária
		Troço 2	

Esquema das Infraestruturas que compõem o Projeto da Ligação de Resiliência Ervidel-Sado

QUAIS AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA ÁREA ONDE SE LOCALIZA O PROJETO?

Na área de estudo os **usos do solo** têm características marcadamente agrícolas, este tipo de uso ocupa cerca de 99% da área de estudo. Foram identificados seis usos: *Culturas temporárias de regadio*; *Culturas temporárias de sequeiro*; *Estruturas de transporte e armazenamento de água*; *Olivais de regadio*; *Olivais de sequeiro* e *Sistemas agro-florestais*.

A cultura dominante é o *olival de regadio*, que está presente em 64% da área de estudo, ao que se segue as *culturas temporárias de sequeiro*, as quais estão presentes em 24% da área de estudo.



Foram identificados dois habitats constantes na Diretiva Europeia 92/43/CEE do Conselho de 21 de maio de 1992 (Diretiva Habitats), transposta para quadro legislativo nacional através do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de março (entretanto alterado e retificado por outros diplomas). Os habitats presentes são as *Subestepes de gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea* (habitat prioritário 6220), presente em cerca de 2 hectares da área de estudo, e os *Montados de Quercus spp. de folha perene* (habitat 6310), presente em cerca de 6 hectares da área de estudo, estes dois habitats ocupam menos de 2% da área de estudo.

Em termos **clima** a área de estudo está inserida numa zona em que as temperaturas médias anuais que oscilam entre os 10°C e os 25°C. A precipitação acumulada anual, varia entre os 410 mm e os 557 mm. A área de estudo caracteriza-se por meses que variam entre o clima chuvoso quente e seco quente, existindo também meses com um clima chuvoso frio e seco frio.

De acordo com os cenários de **alterações climáticas**, previstos a temperatura irá aumentar em média entre 1,1°C a 1,8°C, e a precipitação média anual apresenta uma tendência decrescente, com uma redução que pode ir dos 8% a 20%.

Relativamente aos **recursos hídricos superficiais** o projeto desenvolve-se na região hidrográfica do Sado e Mira (RH6). A área de estudo interseja 4 bacias hidrográficas de massas de água sendo que, as infraestruturas do Projeto intersejam apenas uma massa de água artificial. Com base na informação disponível na terceira geração do PGRH da RH6, o Estado/Potencial destas massas de água varia entre *Medíocre* e *Bom*. O principal fator de pressão que afeta a qualidade dos recursos hídricos superficiais, estão relacionadas com a atividade agrícola (devido à lixiviação de nitratos/fosfatos para as linhas de água de origem agrícola e pecuária).

Ao nível dos **recursos hídricos subterrâneos**, a área de estudo está localizada nas massas de água Zona Sul Portuguesa da Bacia do Sado (PT06A0Z1_C2) e Bacia do Tejo-Sado Indiferenciado da Bacia do Sado (PT06T01). A recarga média global da PT06A0Z1_C2 é de 70,22 hm³/ano e a recarga estimada da PT06T01 é de 117,61 hm³/ano.

As massas de água subterrâneas interessadas pela área em estudo foram consideradas com *Bom* para o estado qualitativo no PGRH. Em relação ao estado quantitativo a massa de água subterrânea da PT06T01 foi classificada como *Medíocre*, enquanto que, a massa de água subterrânea da PT06A0Z1_C2 foi classificada como *Bom*, no PGRH.

Em termos **geológicos** a área de estudo atravessa duas zonas paleogeográficas, nomeadamente, Zona Sul Portuguesa (ZSP) e a Bacia Cenozoica do Sado. Do ponto de vista tectónico, os acidentes mais antigos de que há registo na região, são do Carbónico inferior, contemporâneos à colisão entre a Zona de Ossa Morena (ZOM) e a ZSP.

Do ponto de vista **sismológico**, a área está inserida numa região de baixa intensidade sísmica.

Não existem na área de estudo, nem na sua envolvente mais próxima, áreas mineiras em situação de recuperação ambiental e/ou musealização ou de património geológico classificado.

No que concerne aos **solos**, na área de estudo predominam os Solos Calcários, Vermelhos dos Climas de Regime Xérico. Considerando a capacidade de uso agrícola do solo, 52,1% da área de estudo encontra-se integrada na classe B, que classifica os solos como sendo de capacidade de uso elevada com limitações moderadas e risco de erosão moderado.

Relativamente à **biodiversidade** na área de estudo, do ponto de vista da **flora e vegetação** verifica-se uma forte antropização do sistema, as espécies florísticas presentes são maioritariamente de carácter ruderal, de larga distribuição. No entanto, importa referir a presença da espécie sensível *Vaccaria hispanica*, classificada na categoria de ameaça Vulnerável, detetada em campos de culturas temporárias de sequeiro.



A nível **faunístico** identificaram-se 150 espécies de vertebrados terrestres potenciais (9 anfíbios, 7 répteis, 117 aves e 17 mamíferos). Os levantamentos de campo permitiram confirmar a ocorrência de 81 espécies (4 anfíbios, 66 aves e 11 mamíferos). Verifica-se que 30 espécies do elenco faunístico encontram-se classificadas como ameaçadas (Criticamente em Perigo: 4 aves; Em Perigo: 5 aves e 1 mamífero; Vulnerável: 18 aves e 2 mamíferos).

Os **biótopos** da área de estudo têm correspondência com os usos do solo identificados.

No que respeita aos aspetos **histórico-culturais**, são relativamente abundantes os vestígios arqueológicos documentados na envolvente à área de estudo, mas escassos no corredor de estudo e correspondem a ocorrências cujo valor arqueológico não ficou efetivamente demonstrado através das intervenções de que foram alvo. Relativamente ao património edificado arquitetónico e etnográfico da área em estudo, este conjunto conta com imóveis como, montes e poços. Neste âmbito assinala-se a existência de diversas construções que não foram consideradas pertinentes, porque empregam materiais evidentemente recentes ou se encontram deturpadas da sua originalidade ou não apresentam características que justifiquem a sua inventariação no âmbito dos objetivos do EIA.

Em termos de **Paisagem**, a área de estudo encontra-se inserida no grupo de unidade de Paisagem do Baixo Alentejo nas *Terras Fortes do Baixo Alentejo* (n.º 110). A paisagem da área de estudo apresenta um sistema de vistas pouco abrangente e pouca diversidade de relevos. A abrangência da região pela beneficiação de Alqueva reduziu a diversidade da paisagem, uma vez que a progressão para sistemas agrícolas regados, os quais são maioritariamente compostos por culturas permanentes, empobrece a paisagem da região.



As povoações constituem núcleos bem definidos e de reduzida dimensão, sendo pouco visíveis na paisagem.

A qualidade visual e a sensibilidade da paisagem são de um modo geral médias. As infraestruturas de projeto ocupam espaços que apresentam qualidade visual média, capacidade de absorção visual elevada e sensibilidade média.

Para enquadramento do projeto nos instrumentos de gestão e **ordenamento do território** foram identificados os instrumentos de âmbito nacional, regional e municipal, mais relevantes que abrangem a área de estudo:

- Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT)
- Plano Nacional da Água (PNA)
- Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água (PNUEA)
- Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas 2020 (ENAAAC 2020)
- Plano de Ação para a Bioeconomia Sustentável – Horizonte 2025 (PABS)

- Plano de Ação para a Economia Circular (PAEC)
- Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC) 2023-2027
- Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Sado e Mira (PGRH-RH6)
- Estratégia Regional do Alentejo 2030;
- Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROTA);
- Plano Regional de Ordenamento Florestal do Alentejo (PROF-ALT);
- Plano Diretor Municipal de Aljustrel (PDMA);
- Plano Diretor Municipal de Ferreira do Alentejo (PDMFA).

A análise à planta de ordenamento dos PDM de Aljustrel e Ferreira do Alentejo indica que a maior parte da área de estudo do projeto se encontra em Espaços Agrícolas de Produção e em Áreas de Grande Aptidão Agrícola (RAN), respetivamente.

As servidões administrativas e restrições de utilidade pública com incidência na área de estudo são: Domínio Público Hídrico; Reserva Agrícola Nacional; Reserva Ecológica Nacional; Rede Viária; Espécies Florestais Protegidas por Legislação Específica – Sobreiros e Azinheiras; Áreas Beneficiadas por aproveitamento Hidroagrícola, Marcos Geodésicos.

Em termos **sociais** verifica-se que a região enfrenta desafios associados à desertificação e ao envelhecimento da população. Os censos demonstram uma redução progressiva da população, com um declínio mais acentuado nas áreas rurais e um ligeiro crescimento nas áreas urbanas.

No **plano económico**, a agricultura é o setor dominante, tanto no número de empresas como em termos de emprego. Este setor, no entanto, poderá enfrentar dificuldades associadas à modernização não apenas pela falta de mão-de-obra jovem, mas também por fatores estruturais, como o envelhecimento da população e a falta de acesso a tecnologias modernas. Há, no entanto, sinais de melhoria na escolaridade dos agricultores, particularmente no concelho de Ferreira do Alentejo, onde há um aumento de produtores com ensino superior. Isso sugere um potencial para a modernização do setor agrícola e uma maior adaptação às novas tecnologias e práticas mais sustentáveis.

Relativamente à **qualidade do ar**, é possível verificar que as classificações do índice de qualidade do ar variam entre “*médio*” e “*muito bom*” na região, sendo o ozono o poluente que mais vezes se encontra acima do limite definido como “*bom*”.

Dentre os setores responsáveis pela emissão de GEE, substâncias precursoras de ozono e emissões de gases acidificantes e eutrofizantes, em ambos os municípios analisados, destacam-se o setor do agrícola e dos transportes.

A análise efetuada ao **ambiente sonoro** da área de estudo foi feita recorrendo às classificações de zonas sensíveis do RGR. Com base nos Mapas de Ruído de Aljustrel e Ferreira do Alentejo, verifica-se que a área de estudo não interseja zonas relevantes do ponto

de vista acústico, sendo a principal fonte geradora de ruído o tráfego automóvel. A **ER2**, que intersesta a área de estudo, constitui a principal fonte de ruído na mesma.

A **gestão de resíduos** da área de estudo está a cargo da Ambilital. No que toca à acessibilidade do serviço de recolha seletiva multimaterial, a média nacional é apenas mediana, não existindo dados para a Ambilital nem para as empresas municipais de Aljustrel e Ferreira do Alentejo.

Quanto à **gestão de águas residuais**, a acessibilidade física do serviço a nível nacional é mediana, porém, as Águas Públicas do Alentejo obtiveram uma avaliação boa neste indicador. A acessibilidade física do serviço através de redes fixas e meios móveis obtém uma avaliação boa a nível nacional e em todas as empresas avaliadas.

No geral, os municípios analisados apresentam um conjunto de infraestruturas e um aparato logístico de gestão de resíduos e efluentes que é, regra geral, boa e em linha com a média nacional.

O perfil de **saúde da população** foi caracterizado como base na informação associada ao Perfil de Saúde 2022 - Baixo Alentejo. De acordo com estes dados, na área de estudo verifica-se um aumento do índice de envelhecimento, e do índice de dependência de idosos e redução do índice de dependência de jovens. No que diz respeito aos serviços de saúde, verifica-se que a **ULS Baixo Alentejo** é servida por 2 unidades hospitalares do Serviço Nacional de Saúde (SNS): Hospital José Joaquim Fernandes (Beja) e Hospital de S. Paulo (Serpa) e dispõe de 13 centros de saúde.

Por último, tendo em consideração a qualidade do ambiente, a socioeconomia e a qualidade da água, não se identificam riscos para a saúde da população na área de estudo.

QUAIS OS PRINCIPAIS IMPACTES DO PROJETO?

Os principais **impactes negativos** associados ao projeto de execução da **Ligação de Resiliência Ervidel-Sado**, correspondem a:

- Impactes na fase de construção:
 - sobre o uso do solo, a geologia, geomorfologia e geotecnia e a paisagem associados aos trabalhos de construção e instalação da conduta adutora.
 - sobre a socioeconomia, o ambiente sonoro e a qualidade do ar associados à perturbação durante a instalação da conduta e construção das infraestruturas pontuais.

Contudo, salienta-se que apenas foram identificados impactes **negativos significativos** sobre o usos do solo e a geologia, geomorfologia e geotecnia, os quais são minimizáveis, e resultam em impactes residuais **pouco significativos**.

Relativamente aos **impactes positivos**, salienta-se:

- Impactes na fase de exploração:

- sobre a socioeconomia e saúde-humana, associados à otimização das condições de acesso e à melhoria da qualidade da água fornecida para rega e para outros fins, e ainda à criação de condições para a realização de intervenções de melhoria do CCG do Roxo e da barragem do Roxo, com vista à redução de perdas de água.

QUE CONSEQUÊNCIAS TEM UMA EVENTUAL DESATIVAÇÃO DO PROJETO?

O projeto prevê a sua implementação numa região com uma população envelhecida e onde a disponibilidade de água para rega tem funcionado como um motor ao desenvolvimento socioeconómico.

A construção do projeto da Ligação de Resiliência Ervidel-Sado, permitirá a criação de condições para a realização de intervenções de melhoria do CCG do Roxo, com vista à redução de perdas de água, sem que haja lugar à interrupção do fornecimento de água aos blocos de rega a jusante do Reservatório R1 Roxo-Sado.

O projeto permite ainda fazer face ao aumento das necessidades de água a jusante do Reservatório R1 Roxo-Sado, as quais não podem ser asseguradas com o sistema existente, dado que este se encontra nos limites da sua capacidade, pois quando foi desenvolvido, foi dimensionado para uma procura inferior à que se perspetiva para o futuro.

Deste modo, a desativação do projeto não permitirá fazer face à demanda de água que se perspetiva no futuro a jusante do Reservatório R1 Roxo-Sado.

Estes aspetos são de clara importância, num cenário de Alterações Climáticas, onde a gestão dos recursos hídricos assume importância inquestionável.

Desta forma a desativação do projeto, então em plena exploração, teria, para além dos impactes associados ao abandono ou remoção das infraestruturas, um impacte negativo no fornecimento de água sobretudo para rega, mas não só, com consequências socioeconómicas negativas.

QUAIS AS PRINCIPAIS MEDIDAS DE MITIGAÇÃO DOS IMPACTES NEGATIVOS E DE POTENCIAÇÃO DOS IMPACTES POSITIVOS?

Um dos principais interesses de um estudo de avaliação de impactes é a definição de um conjunto de medidas que permitem evitar ou mitigar efeitos negativos previstos e potenciar efeitos positivos esperados.

Importa salientar que este projeto se destaca pela inexistência de impactes negativos, significativos ou muito significativos, quer para a fase de construção, quer para a fase de exploração. Deste modo, além da necessidade de cumprimento estrito de todos os

regulamentos aplicáveis às atividades, o EIA propõe um conjunto de medidas, salientando-se as seguintes:

- Assegurar o acompanhamento arqueológico da obra.
- Implementar um Plano de Gestão de Resíduos gerados em obra.
- Garantir, em fase de obra, que todos os trabalhadores têm acesso a cuidados de saúde adequados e proporcionais.

FOI PROPOSTA ALGUMA MONITORIZAÇÃO?

Foi proposta implementação do Plano de Monitorização dirigido à espécie da Flora: *Vaccaria hispanica*, para a fase de exploração.

QUAL O BALANÇO FINAL DO PROJETO?

O Projeto de Execução da Ligação de Resiliência Ervidel-Sado insere-se numa estratégia do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, de resiliência na gestão e distribuição dos recursos hídricos para rega, contribuindo para ajudar a colmatar deficiências no sistema existente, sobretudo associado a infraestruturas mais antigas e degradadas como são os casos da Barragem do Roxo e do Canal Condutor Geral do Roxo

Apesar deste propósito de inquestionável utilidade pública, o Projeto gerará um conjunto de impactes negativos, essencialmente na fase de construção. Por isso, foi concebido um conjunto de medidas (a implementar nas fases de pré-construção, construção e fase de exploração) que permitirão reduzir de forma considerável esses impactes negativos.

De entre os impactes mais relevantes, destaca-se as alterações na qualidade da paisagem e a perturbação da população residente na envolvente ao projeto, durante a fase de obra, bem como os movimentos de terras necessários à instalação do Projeto. Estes impactes, terminarão com a conclusão da obra.

Assim, considera-se ser de viabilizar a Ligação de Resiliência Ervidel-Sado, desde que seja assegurado o cumprimento da totalidade das medidas e programas preconizados no presente Estudo.